



**JÚLLIA DE ALMEIDA LIMA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE -  
MG**

**LAVRAS – MG**

**2020**

**JÚLIA DE ALMEIDA LIMA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-  
MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2020**

**JÚLLIA DE ALMEIDA LIMA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE -  
MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP HELD AT THE VETERINARY HOSPITAL OF  
THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE - MG**

Relatório de estágio supervisionado  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras, como parte das exigências do  
curso de Medicina Veterinária, para a  
obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 05 de agosto de 2020

Profª. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi	UFLA
M.V. Dra. Maira Souza Oliveira Barreto	UFLA
M.V. Msc. Luiz Eduardo Duarte de Oliveira	UFLA

Profª. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2020**

## AGRADECIMENTOS

Talvez essa seja para mim a página mais importante desse trabalho. É a realização de um sonho! Sonho que começou há muito tempo, muito antes do início da faculdade. Agradeço a Deus por todas as bênçãos recebidas, pela proteção longe de casa, por iluminar o meu caminho e sempre me mostrar onde a minha felicidade está.

Agradeço a maior incentivadora dos meus sonhos, minha avó Maria Regina. Sem ela e o seu apoio não poderia hoje dizer que estou aqui e venci. A senhora é meu orgulho! Isso com certeza eu vou querer contar para as pessoas. Espero que por muitos anos ainda esse apoio de “mãe com açúcar” me acompanhe por onde eu for.

Agradeço aos meus pais, Maria e Anderson, por acreditarem que eu poderia ser o que eu quisesse ser. Por serem colo, abrigo, torcida e saudade. Ser uma mistura de vocês dois é incrível. Obrigada por serem exatamente assim.

Aos meus irmãos, Carol e Vitor, por depositarem em mim o maior amor do mundo e me mostrarem o quanto eu sou um espelho para vocês. Desejo que a gente caminhe junto à vida toda!

Aos meus amigos da graduação, muito obrigada! Caminhar lado a lado com vocês tornou esse caminho mais lindo e leve. Obrigada pelos aprendizados, pela diversão e pelo companheirismo. Bruna, Thaís, Marcela e Vítor: é muito bom saber que vou encontrar profissionais como vocês!

Agradeço as amizades feitas na EV-UFMG, meu supervisor Prof. Rubens, M.V. Paula Costa e M.V. Roberta Carvalho pelo acolhimento, risadas e todos os ensinamentos durante o período de estágio. Muito obrigada!

À Universidade Federal de Lavras por proporcionar os cinco melhores anos da minha vida! Por todas as oportunidades oferecidas, pelas experiências concedidas e por permitir me tornar médica veterinária.

Agradeço a minha orientadora, Prof. Ruthnéa, por tudo e por tanto. Obrigada por esses anos todos, por ser sempre tão disponível, preocupada, carinhosa e... amiga. Um agradecimento especial também ao Prof. Luis Murgas de quem também tive a oportunidade de ser orientada. Aos membros da minha banca, Maira e Luiz: me inspiro muito em vocês! Vocês são pessoas incríveis! Obrigada pela amizade de sempre!

Aos animais que já passaram e aos muitos que ainda irão passar por mim. À Malu, Maddona, Mel, Meg e Leo, dedico.

## **RESUMO**

A disciplina Estágio Supervisionado (PRG 107) é ofertada durante o décimo período no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Esta disciplina tem como objetivo reforçar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação bem como desenvolver e aperfeiçoar práticas fundamentais à formação profissional. O objetivo deste trabalho é relatar o estágio supervisionado realizado no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte/MG. As atividades foram orientadas pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisionadas pelo Prof. Dr. Rubens Antônio Carneiro durante o período de 20 de janeiro de 2020 a 20 de março de 2020, totalizando 336 horas práticas. Foram acompanhados 160 animais, sendo 135 caninos e 25 felinos, e 190 afecções que acometiam diversos sistemas do organismo, dado que alguns animais possuíam mais de uma afecção. São relatados a estrutura e o funcionamento do Hospital Veterinário, a casuística clínica acompanhada no decorrer do estágio supervisionado, bem como as atividades realizadas.

**Palavras-chave:** Clínica Médica de Pequenos Animais. Estágio Supervisionado. UFMG.

## **ABSTRACT**

The Supervised Internship discipline (PRG 107) is offered during the tenth period in the Veterinary Medicine course at the Federal University of Lavras (UFLA). This discipline aims to reinforce the theoretical and practical knowledge acquired during graduation as well as to develop fundamental practices for professional training. The objective of this work is to report on the supervised internship carried out at the Small Animal Medical Clinic Sector of the Federal University of Minas Gerais (UFMG) in Belo Horizonte, MG. The activities were supervised by Prof. Dr. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi and Prof. Dr. Rubens Antônio Carneiro during the period from January 20, 2020 to March 20, 2020, totalizing 336 practical hours. 160 animals were examined, 135 canines and 25 felines, and 190 conditions that affected various systems of the organism, given that some animals had more than one condition. The structure and functioning of the Veterinary Hospital, the clinical cases monitored during the supervised internship, as well as the activities carried out are reported.

**Keywords:** Small Animal Medical Clinic. Supervised Internship. UFMG.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Vista parcial da entrada do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	14
Figura 2 – Vista parcial da Recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	16
Figura 3 – Sistema Gerencial Veterinário – Módulo Ambulatório® .....	17
Figura 4- Sala de Triagem de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais .....	18
Figura 5 – Bandeja Organizadora para armazenagem das Fichas de Atendimento .....	18
Figura 6– Vista parcial do primeiro piso do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	19
Figura 7 – Vista parcial do segundo piso do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	20
Figura 8- Sala de ultrassonografia de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	20
Figura 9 – Vista panorâmica do Consultório 1 do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	21
Figura 10- Vista panorâmica da Farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	22
Figura 11- Canil de Internação da Clínica Médica e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais..	23
Figura 12 - Vista parcial do corredor do Canil de Internação da Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	24
Figura 13 – Vista panorâmica do Canil 1 de Internação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	24
Figura 14– Vista panorâmica do Gatil do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	25
Figura 15– Ficha e coleira de identificação do paciente na internação. ....	25
Figura 16- Etiquetas de identificação dos animais após óbito. ....	26
Figura 17- Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Número absoluto e percentual (%) de espécies atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.....	31
Gráfico 2 - Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação ao gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.....	31
Gráfico 3 - Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação à faixa etária apresentada, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020. ....	32
Gráfico 4 - Número absoluto e percentual (%) das afecções/sistemas acometidos em caninos e felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 20/01/2020 a 20/03/2020. 34	
Gráfico 5 -Número absoluto e percentual (%) de Afecções Tegumentares acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.....	35
Gráfico 6- Número absoluto e percentual (%) de Afecções Urinárias acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.....	37
Gráfico 7- Número absoluto e percentual (%) de Afecções Urinárias acompanhadas em felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.....	37
Gráfico 8- Número absoluto e percentual (%) de Afecções Gastrointestinais acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020. ....	39
Gráfico 9- Número absoluto e percentual (%) de Afecções Gastrointestinais acompanhadas em felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020. ....	39
Gráfico 10- Número absoluto e percentual (%) de Afecções Neoplásicas acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.....	40

Gráfico 11-	Número absoluto e percentual (%) de Afecções do Sistema Neural acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020. ....	42
Gráfico 12-	Número absoluto e percentual (%) de Afecções Mltissistêmicas acompanhadas em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020. ....	43
Gráfico 13-	Número absoluto e percentual (%) de Afecções Endócrinas acompanhadas em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.....	44
Gráfico 14-	Número absoluto e percentual (%) de Afecções Cardiovasculares acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020. ....	45
Gráfico 15-	Número absoluto e percentual (%) de Afecções Respiratórias acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020. ....	47
Gráfico 16-	Número absoluto e percentual (%) de Afecções Respiratórias acompanhadas em felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020. ....	47
Gráfico 17-	Número absoluto e percentual (%) de Afecções relacionadas ao Sistema Osteomuscular acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020. ....	48
Gráfico 18-	Número absoluto e percentual (%) de Afecções Hematológicas acompanhadas em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020. ....	49
Gráfico 19-	Número absoluto e percentual (%) de Afecções relacionadas ao Sistema Reprodutor acompanhadas em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020. ....	50
Gráfico 20 -	Número absoluto e percentual (%) de Afecções Oftálmicas acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.....	51

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (n) e percentual (%) dos caninos atendidos, de acordo com o padrão racial e o gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.....	32
Tabela 2 - Número absoluto (n) e percentual (%) de felinos atendidos, de acordo com o padrão racial e o gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.....	33
Tabela 3 - Número absoluto (n) e percentual (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em caninos e felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

DASP	Dermatite Alérgica a Saliva de Pulga
DDIV	Doença do Disco Intervertebral
Dr.(a)	Doutor (a)
DRC	Doença Renal Crônica
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos
ECG	Eletrocardiograma
EV-UFGM	Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
GEMIV	Grupo de Estudos em Medicina Intensiva Veterinária
GEPA	Grupo de Estudos de Pequenos Animais
HV	Hospital Veterinário
LVC	Leishmaniose Visceral Canina
M.V.	Médico Veterinário
MG	Minas Gerais
OSH	Ovariosalpingohisterectomia
PAS	Pressão Arterial Sistólica
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
Prof.	Professor
Prof <sup>a</sup> .	Professora
PVPI	Iodopovidona
SGV	Sistema de Gestão Veterinário
SRD	Sem Raça Definida
T4	Tiroxina
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCE	Trauma Crânio Encefálico
TSH	Tireotrofina
TVT	Tumor Venéreo Transmissível
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	13
2	LOCAL DE ESTÁGIO .....	14
2.1	HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG .....	14
2.2	ESTRUTURA FÍSICA DO HV-UFMG .....	16
2.2.1	Recepção e sala de triagem .....	16
2.2.2	Consultórios .....	18
2.2.3	Farmácia .....	21
2.2.4	Internação e UTI.....	22
3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	27
4	CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	30
4.1	Sistema Tegumentar .....	34
4.2	Sistema Urinário .....	35
4.3	Sistema Gastrointestinal .....	38
4.4	Afecções Neoplásicas .....	40
4.5	Sistema Neural .....	41
4.6	Afecções Multissistêmicas.....	42
4.7	Sistema Endócrino .....	43
4.8	Sistema Cardiovascular.....	44
4.9	Sistema Respiratório .....	46
4.10	Sistema Osteomuscular.....	48
4.11	Afecções Hematológicas.....	49
4.12	Sistema Reprodutor.....	50
4.13	Afecções Oftálmicas .....	50
4.14	Outros procedimentos .....	52
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	53

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) oferta em seu último semestre, a disciplina obrigatória “Estágio Supervisionado” (PRG-107) que é composta por 408 horas de atividades práticas realizadas em outra instituição de ensino ou empresa privada conveniada a Universidade e 68 horas de atividades teóricas utilizadas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O estágio supervisionado é fundamental para a obtenção do título de médico veterinário (M.V.) e tem como objetivo propiciar uma vivência profissional na área de interesse do aluno.

O estágio supervisionado ocorreu no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFGM), localizado na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais (MG), no período de 20 de janeiro de 2020 a 20 de março de 2020 sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do Prof. Dr. Rubens Antônio Carneiro. A escolha do local de estágio deu-se devido a Escola de Veterinária da UFGM (EV-UFGM) ser referência em Medicina Veterinária no país, pela sua infraestrutura surpreendente e pelo excelente quadro de professores, os quais são renomados em suas específicas áreas de atuação, e ótimos médicos veterinários da instituição. A extensa rotina clínica diária e a diversidade de casos colaboraram consideravelmente para o aprendizado e desenvolvimento profissional.

Durante o período de estágio, foi possível acompanhar a rotina de Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFGM envolvendo atendimento ambulatorial, cuidado aos pacientes internados da Clínica Médica, auxílio em atendimentos de emergência, coleta de material para análise laboratorial, vacinação de cães e gatos e acompanhamento de exames de imagem como ultrassonografia e radiografia. O HV-UFGM além de atendimento clínico e cirúrgico, também oferece atendimento com médicos veterinários especialistas em diversas áreas, sendo as consultas de cardiologia as mais acompanhadas nesse período permitindo o acompanhamento da realização de exames eletro e ecocardiográficos e discussão de casos clínicos específicos. Foi possível também assistir palestras de alguns grupos de estudos, como o Grupo de Estudos em Pequenos Animais (GEPA) e o Grupo de Estudos em Medicina Intensiva Veterinária (GEMIV).

## 2 LOCAL DE ESTÁGIO

### 2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG

O H.V. (Figura 1) é um órgão complementar da Escola de Veterinária da UFMG e está localizado no Campus Pampulha da UFMG, na Avenida Antônio Carlos, número 6622, bairro Pampulha, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. É composto de diversos setores que ofereciam atendimento a animais de produção, animais de companhia e animais silvestres e eram ofertados serviços de internação, UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e vacinação, além de exames diagnósticos como radiologia, ultrassonografia, ecoDopplercardiograma e exames laboratoriais.

O local era composto pelas áreas de atendimento de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, por galpão dos equinos, galpão dos ruminantes e currais.

Figura 1– Vista parcial da entrada do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (2020).

O funcionamento do hospital era de segunda à sexta-feira de 8 às 21 horas, e aos sábados e domingos de 8 às 18 horas. Os atendimentos de clínica médica e cirúrgica

ocorriam durante todo o horário de funcionamento do hospital inclusive durante finais de semana e feriados.

Professores, médicos veterinários contratados pela Fundação de Estudos e Pesquisa em Medicina Veterinária, médicos veterinários concursados da Instituição, médicos veterinários residentes e pós-graduandos compunham o corpo clínico do Hospital Veterinário, assim como alunos em estágio curricular obrigatório e do programa de vivência da EV-UFMG. Eram ofertadas diversas especialidades como cardiologia, dermatologia, endocrinologia, nefrologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia e atendimento de animais silvestres. O hospital também contava com uma equipe de enfermeiros, técnicos de radiologia, farmacêuticos, assistente social, auxiliares de serviços gerais, recepcionistas, telefonistas e secretários. Também era oferecido atendimento aos animais resgatados pela Vale, em Brumadinho, disponibilizando os serviços de diagnóstico por Imagem, consultas de especialidades, entre outros serviços.

O Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, em especial, era composto por um prédio principal de dois andares, e um segundo prédio destinado à internação de pacientes e a UTI. O primeiro andar do prédio principal era formado pela recepção, sala de triagem, banheiros, central de telefonia, tesouraria, central de amostras biológicas para análises clínicas, cinco ambulatórios designados aos atendimentos clínicos e/ou cirúrgicos ambulatoriais e farmácia. O acesso ao segundo andar se dava através de escadas ou de um elevador, e neste estavam localizados quatro consultórios utilizados no atendimento clínico geral ou em consultas especializadas como cardiologia, dermatologia, nefrologia, ortopedia e atendimento de animais silvestres, além de aulas práticas da graduação e pós-graduação. Ainda no segundo andar, havia uma sala para realização de exames de ultrassonografia, sala de conforto dos residentes, banheiros e, após uma divisória de vidro, o setor administrativo do hospital, um banheiro e a copa de uso coletivo de funcionários e estagiários.

## 2.2 ESTRUTURA FÍSICA DO HV-UFMG

### 2.2.1 Recepção e sala de triagem

A recepção (Figura 2) estava localizada no primeiro andar do hospital e era o primeiro contato do tutor com os funcionários recepcionistas que realizavam a ficha cadastral do animal por meio do sistema informático, SGV (Sistema de Gestão Veterinário) – Módulo Ambulatório (Figura 3). Nela havia cadeiras enfileiradas e televisão para os tutores aguardarem com seus animais, e uma balança onde os tutores eram solicitados a pesarem previamente seus animais para que esta informação fosse adicionada à ficha de atendimento.

Figura 2 – Vista parcial da recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2020).

Ao término do cadastro um número de registro e uma ficha de atendimento eram gerados. As fichas eram encaminhadas para o setor de triagem indicando se era retorno ou uma nova consulta (Figura 4). Os cinco médicos veterinários residentes do primeiro ano eram responsáveis pelos procedimentos da triagem e se revezavam semanalmente. Na sala de triagem também poderiam ser realizados procedimentos mais simples como

coleta de amostras para exames laboratoriais e vacinação. A sala possuía um computador, mesa de aço inoxidável, uma bancada de mármore com almotolias, recipientes com gaze, algodão e luvas.

As fichas cadastrais eram preenchidas com informações complementares sobre o animal atendido como parâmetros vitais e histórico do paciente, e então colocadas em uma bandeja organizadora (Figura 5) que se encontrava dentro do hospital, separadas entre atendimento clínico e cirúrgico geral e especialidades. Caso quisesse, o tutor poderia informar o médico veterinário de sua preferência e ser atendido por ele, o qual tinha seu nome sublinhado indicando ser responsável pelo paciente.

Os tutores eram chamados por meio de um painel eletrônico indicando o número da senha e qual consultório deveriam se dirigir. Os animais atendidos por especialistas tinham consultas agendadas previamente com horário marcado, já aqueles que necessitavam de atendimento clínico geral eram chamados em ordem de chegada. Entretanto, o atendimento também seguia o protocolo classificatório de risco, e assim, os animais que necessitavam de atendimento de emergência recebiam prioridade em relação aos demais.

Figura 3 – Sistema de Gestão Veterinário – Módulo Ambulatório®.

Fonte: Do Autor (2020).

Figura 4- Sala de triagem de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2020).

Figura 5 – Bandeja organizadora para armazenagem das Fichas de Atendimento



Fonte: Do Autor (2020).

### 2.2.2 Consultórios

O HV-UFMG possuía dez consultórios com estrutura similar e que eram utilizados para os atendimentos de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais, de especialidades e para aulas de graduação.

No primeiro andar (Figura 6) estavam localizados cinco consultórios numerados de um a quatro e o consultório dez. Em todos eram realizados atendimentos clínicos e

cirúrgicos ambulatoriais exceto no consultório quatro, que era utilizado exclusivamente para consultas oncológicas. No segundo andar (Figura 7) encontravam-se os demais consultórios numerados de cinco a nove destinados ao atendimento das especialidades de cardiologia, ortopedia, nefrologia, dermatologia e oftalmologia. O *hall* do segundo andar apresentava também uma balança, cadeiras para aqueles tutores que aguardavam as consultas de especialidade ou realização de exame de ultrassonografia, dois banheiros sociais, um bebedouro e um guichê contendo uma impressora de uso comum conectada a todos os computadores localizados nos consultórios daquele andar utilizada para a impressão de resultados de exames e receitas médicas. O consultório nove era utilizado exclusivamente para a realização de exames de ultrassonografia (Figura 8). Nos quatro restantes, as consultas especializadas e, quando não eram utilizados para esta finalidade, poderiam ser utilizados para consultas clínicas gerais e para aulas da graduação. As quatro salas de atendimento do segundo andar eram estruturalmente semelhantes às do piso inferior, porém apresentavam um solário em suas dependências.

Figura 6– Vista parcial do primeiro piso do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2020).

Figura 7– Vista parcial do segundo piso do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2020).

Figura 8- Sala de Ultrassonografia de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2020).

Todos os consultórios do HV-UFGM possuíam mesa de aço inoxidável, mesa de escritório, computador com acesso ao sistema, coletor para descarte de material perfurocortante, pia, negatoscópio, armário, bancada contendo materiais de insumo, como caixas de luvas de diferentes tamanhos, algodão, esparadrapo, gaze, lâminas de

microscopia e almotolias com álcool 70%, clorexidine degermante, clorexidine alcoólica, água oxigenada e óleo de girassol (Figura 9).

Figura 9 – Vista panorâmica do Consultório 1 do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2020).

O médico veterinário que estivesse utilizando o consultório no momento era responsável pela reposição dos materiais por meio de solicitação prévia pelo sistema informático SGV – Modo Ambulatorial® a farmácia.

### **2.2.3 Farmácia**

A farmácia era localizada no primeiro andar do prédio principal do hospital e era dividida em dois cômodos: uma sala de estoque de medicamentos e outra sala utilizada para a entrega destes medicamentos, esta última possuía duas geladeiras para o armazenamento de medicações e vacinas e prateleiras com seringas, agulhas, cateteres, sondas, tubos de coleta, roupas cirúrgicas e outros materiais utilizados pelo hospital.

A retirada dos medicamentos era controlada por meio dos pedidos realizados pelos médicos veterinários pelo sistema informático SGV. A equipe da farmácia era composta por farmacêuticos, auxiliares e um técnico e estes eram responsáveis pela separação, preparação e identificação dos medicamentos solicitados pelos diferentes setores do hospital (Figura 10).

Figura 10- Vista panorâmica da farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2020).

#### 2.2.4. Internação e UTI

Ao lado do prédio principal do HV, dispostos em um único prédio, estavam localizados o Canil de Internação da Clínica Médica e a UTI que funcionavam de forma permanente e eram destinados aos animais que necessitam de cuidados especiais (Figura 11). O acesso se dava pela porta traseira do hospital e por um portão automático ao lado destinado à entrada de veículos autorizados.

A primeira ala de suas dependências era um pequeno *lobby* com armários metálicos onde estagiários e residentes podiam guardar seus pertences e com acesso à sala de quimioterapia através de uma porta de metal, destinada à realização de tratamentos quimioterápicos agendados pelo setor de oncologia do hospital e aulas práticas da graduação.

O acesso ao setor de internação se dava através de outra porta metálica; esta segunda ala possuía um corredor comum com entrada para duas salas de banho, um depósito de ração, um canil comum, um canil destinado à internação de animais com doenças gastrointestinais infecciosas, um gatil e a UTI (Figura 12). Havia também um bebedouro, uma pia principal, chuveiro lava-olhos de emergência, lixeiras para descarte de material contaminado, geladeira para armazenar a alimentação úmida dos pacientes da UTI e da internação e duas mesas de escritório com dois computadores com acesso ao sistema SGV – Módulo Ambulatório® que permitia solicitar medicações na farmácia, exames, atualizar as prescrições e boletins diários dos pacientes. Além disso,

o local tinha como anexo uma área externa utilizada como solário para eventuais pacientes e animais residentes do hospital.

Figura 11- Canil de Internação da Clínica Médica e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (2020).

As salas de internação apresentavam estruturas bastante semelhantes entre si, com gaiolas de aço inoxidável de tamanhos variados com tapetes emborrachados em seu interior, bombas de infusão, tanque para limpeza do ambiente e dos objetos utilizados, microondas, lixeiras e um aquecedor. Havia também uma mesa de aço inoxidável em cada uma delas, uma bancada com almotolias de álcool 70%, clorexidine alcoólica 0,5% e clorexidine degermante 0,2%, álcool iodado, água oxigenada, óleo mineral e de girassol, gaze e algodão hidrofílico, esparadrapo, PVPI (Iodopovidona), luvas de variados tamanhos e lixeira de destino de perfurocortantes. Em uma caixa plástica transparente estavam armazenados glicosímetro, *Doppler* vascular e manguitos de diferentes tamanhos utilizados diariamente para o monitoramento dos pacientes internados (Figura 13).

Figura 12 - Vista parcial do corredor do Canil de Internação da Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2020).

Figura 13 – Vista panorâmica do Canil 1 de internação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais..



Legenda – A) Vista do Canil 1 com gaiolas de internação de diferentes tamanhos, mesa de inox e bombas de infusão. B) Bancada contendo luvas, algodão, gaze, clorexidine alcoólica 0,5% e clorexidine degermante 0,2%, álcool 70% e tanque de higienização.

Fonte: Do Autor (2020).

Diferente das salas de internação dos cães, o gatil apresentava dimensões menores, com apenas quatro gaiolas de internação. Seguiu a padronização com mesa de inox e bancada com os materiais de insumos (Figura 14).

Figura 14 – Vista panorâmica do Gatil do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2020).

Cada paciente que dava entrada ao setor de internação era devidamente identificado por meio de uma coleira com nome do animal, nome do tutor e o número da ficha clínica cadastrada no sistema. Além disso, em suas respectivas gaiolas de internação, eram fixadas fichas que informavam o nome, peso, número da ficha clínica, suspeita clínica, a data de entrada do paciente, o nome do Médico Veterinário responsável pelo caso, o tipo de dieta e se havia ou não a necessidade de jejum alimentar e/ou hídrico (Figura 15).

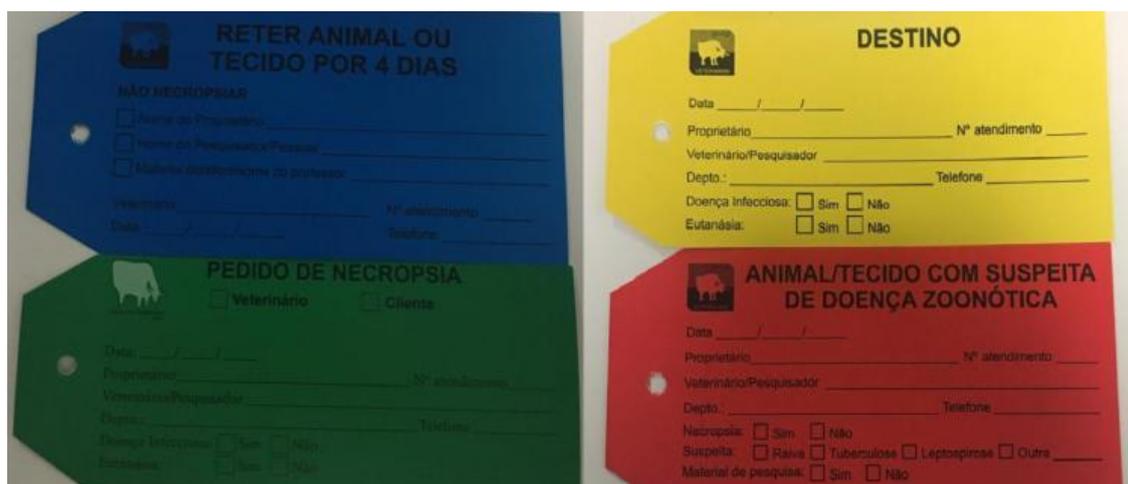
Figura 15– Ficha e coleira de identificação do paciente na internação.



Fonte: Do Autor (2020).

Em caso de óbito, o animal recebia uma etiqueta de identificação que diferenciavam de acordo com o destino: as verdes identificavam animais que iam para a necropsia; a vermelha, animais com suspeita ou diagnóstico de doença zoonótica; a etiqueta azul indicava a retenção de animais cujos tutores ainda não haviam decidido o destino do cadáver e a amarela identificava os animais dos quais os tutores já haviam decidido e autorizado o destino sanitário (Figura 16).

Figura 16- Etiquetas de identificação dos animais após óbito



Fonte: Do Autor (2020).

A UTI recebia os animais considerados como pacientes de emergência na triagem, ou aqueles que apresentaram piora significativa de seu quadro quando estavam no canil de internação ou que iam ficar em observação pós-cirúrgica. Os pacientes desta sala eram monitorados 24 horas por dois médicos veterinários da clínica médica, um da clínica cirúrgica, um anestesiologista e um médico veterinário chefe responsável. A UTI era equipada com uma mesa de inox, gaiolas de internação, um leito individual, incubadora, bombas de infusão, cilindro de oxigênio e oxigênio encanado, aquecedor, microondas e insumos como seringas, cateteres e agulhas, sondas para intubação, fluido e armários com divisórias contendo fármacos de emergência e instrumentos emergenciais (Figura 17).

Os tutores podiam visitar seus animais no horário de 15h às 16h e os animais da internação eram levados para ficarem com seus tutores em uma área externa destinada a visitas. Durante este horário, os médicos veterinários passavam informações sobre o progresso do caso aos tutores.

Figura 17- Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2020).

### **3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

O estágio curricular no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFMG foi realizado no período de 20/01/2020 a 20/03/2020, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, com 1 hora de almoço, totalizando 336 horas práticas. Ao longo deste período, os estagiários curriculares das diversas universidades foram divididos em duplas de escala, com revezamento entre internação do canil e atendimento ambulatorial. Nos ambulatórios, era possível escolher quem acompanhar entre os M.V. contratados, residentes ou concursados nos atendimentos gerais ou acompanhar os professores e pós-graduandos nos atendimentos de especialidades, geralmente em dias específicos da semana.

Para iniciar a consulta, o estagiário era solicitado a apanhar uma ficha de atendimento na bandeja organizadora de acordo com o horário de chegada do tutor e, preferencialmente, direcionada ao M.V. que estava acompanhando. Caso o animal já houvesse passado por atendimento no HV-UFMG, era possível analisar seu histórico completo antes de iniciar a consulta e discutir. O tutor era anunciado pelo estagiário ou pela senha na televisão da recepção chamada pelo M.V. através do sistema SGV – Módulo Ambulatório®. Após anamnese, o M.V. checava o exame físico, auscultava e realizava palpação abdominal novamente, realizava uma nova inspeção do animal enquanto debatia com os estagiários e ouvia e realizava eventuais perguntas aos tutores. Em seguida, o M.V. conversava com o tutor sobre o possível diagnóstico e tratamento do seu animal deixando registradas todas as informações no sistema.

Na maior parte dos casos, era necessária a realização de exames complementares como hemograma, perfil bioquímico ou exame ultrassonográfico para avaliação do estado geral do paciente, confirmação do diagnóstico e instituição do tratamento mais adequado. Após autorização do tutor, os exames eram solicitados pelo sistema SGV bem como os materiais para coleta a serem retirados na farmácia pelo estagiário que identificava os tubos com nome do animal, número da ficha de atendimento, data e horário da coleta. A coleta de material, assim como aplicação de vacinas e medicamentos, poderia ser realizada pelos estagiários que, em seguida, levavam as amostras até a Central de Amostras Biológicas e identificava no caderno de controle. Nos exames de imagem, o estagiário acompanhava o tutor até a sala de ultrassonografia e podia acompanhar o exame, caso quisesse; entretanto, para exames radiográficos era necessário que o tutor estivesse com algum acompanhante, para evitar exposição excessiva de radiação ao estagiário. Se o M.V. responsável indicasse uma consulta especializada para o animal, ele mesmo solicitava a agenda do especialista na central de telefones e agendava a consulta junto ao tutor.

Os estagiários também podiam acompanhar as consultas de especialidades, além das consultas da clínica médica. No caso do presente trabalho, a especialidade mais acompanhada foi a de Cardiologia, cujas consultas eram realizadas às terças-feiras de 15h às 20h e quartas de 8h às 12h, no consultório 8, no segundo andar do H.V. As consultas também eram acompanhadas por M.V. residentes e alunos de pós-graduação, e o M.V. responsável discutia sobre os casos da especialidade, as condutas realizadas e os protocolos de tratamento ao finalizar. Durante as consultas eram realizados exames de eletrocardiografia (ECG) e/ou ecoDopplercardiografia, caso necessário, e em algumas consultas aferição da pressão arterial sistólica (PAS).

Em algumas consultas, o M.V. responsável indicava a internação de acordo com o quadro clínico e as alterações do paciente. Com a autorização do tutor, era realizado o registro da guia de internação no sistema SGV – Módulo Ambulatório®, prescrição do tratamento inicial de acordo com a suspeita clínica, identificação do paciente com a coleira hospitalar do HV-UFMG e este era encaminhado até o Canil de Internação. No Canil de Internação, os estagiários poderiam colocar o paciente na fluidoterapia, equipar as bombas de infusão e calcular as taxas de manutenção e de infusão enquanto o M.V. responsável pelo paciente relatava ao M.V. responsável pelo setor de internação o caso clínico.

O paciente internado ficava em uma baia individual, identificada com número da Ficha de Atendimento, nome do animal, peso, suspeita clínica, M.V. responsável, data da internação, se havia necessidade de jejum e qual a dieta indicada. Cada paciente possuía uma pasta contendo uma ficha de internamento com primeiro atendimento, uma ficha onde eram anotados a evolução diária do animal com o exame físico geral, a autorização do tutor para internação e uma ficha com a prescrição dos medicamentos diários que era anexada depois de realizadas as medicações e assinadas pelos estagiários e/ou enfermeiros para o controle. Estes mesmos dados também eram diariamente computados no sistema pelo M.V. responsável pelo Setor de Internação.

Durante uma semana completa eram realizadas as atividades no Canil da Internação, intercalando a próxima semana no Atendimento Ambulatorial em duplas de estagiários pré-estabelecidas. Ao chegar às 8h, o estagiário ajudava os M.V. residentes na evolução dos pacientes realizando exame físico. Esta avaliação era realizada duas vezes por dia, anotadas na ficha de internamento do paciente em questão e, ao final do dia, repassadas para o sistema dado ao boletim médico que era atualizado e informado aos tutores. Também na internação era possível realizar coleta de amostra para realização de exames e, os pacientes mais estáveis, também poderiam ir até as salas de exames de imagem, caso necessário. As medicações eram realizadas às 8h e às 16h impreterivelmente todos os dias. Os funcionários da farmácia separavam as doses e identificavam as medicações de cada paciente em envelopes lacrados e o enfermeiro escalado no dia retirava a bandeja de medicamentos na farmácia momentos antes das medicações iniciarem.

Dentro do Setor de Internação, os estagiários possuíam autorização para realizar todos os procedimentos, desde que sob supervisão de um enfermeiro ou de um médico veterinário. Era possível realizar coleta de sangue venoso para hemograma, de sangue arterial para hemogasometria, aplicação de medicamentos nas suas diversas vias, cateterização venosa dos novos pacientes internados ou trocar o acesso venoso dos pacientes antigos que tinham seus acessos trocados a cada dois dias. Foram realizados também procedimentos como sondagem uretral e nasogástrica, punção de linfonodos, fluidoterapia subcutânea e atividades como cálculo de taxa de fluidoterapia, reposição de eletrólitos e débito urinário. Ainda, eram permitidos passeios breves com os pacientes que estivessem mais estáveis e um tempo no solário com os animais que permitiam manuseio.

Além destas atividades, a EV-UFMG possuía diversos núcleos de estudos que realizavam suas palestras no horário de almoço no Auditório do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, o que possibilitou, muitas vezes, assistir palestras do GEPA e GEMIV.

#### **4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA**

A casuística acompanhada no HV-UFMG durante o período de 20 de janeiro de 2020 a 20 de março de 2020 foi diversificada e incluiu os diferentes sistemas do organismo. Ao todo, foram acompanhados 160 animais, os quais apresentaram 190 afecções. Nos cães, entre os sistemas mais acometidos, destacaram-se os sistemas tegumentar, urinário, gastrointestinal e cardiovascular, bem como afecções neoplásicas. Na espécie felina, o sistema urinário, gastrointestinal, afecções multissistêmicas e sistema respiratório foram os mais acometidos. Para facilitar o entendimento da casuística acompanhada, todas as afecções estão divididas de acordo com os sistemas acometidos e relatadas em forma de texto, tabelas e gráficos ao longo do trabalho.

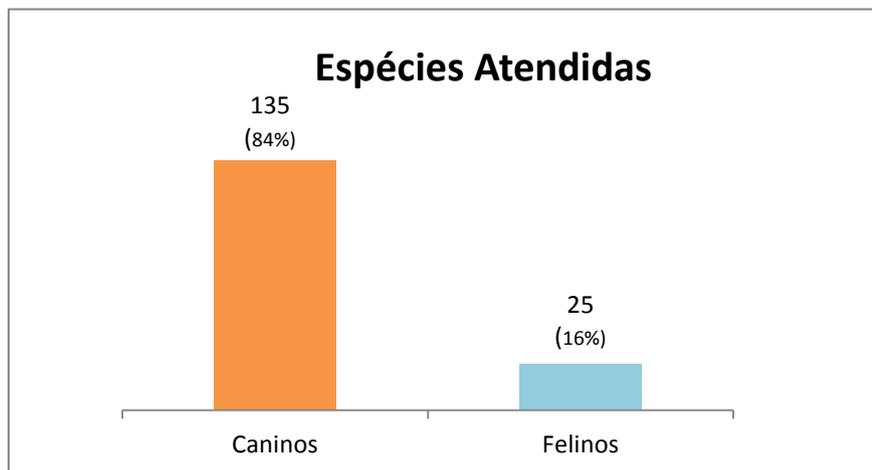
Entre as consultas acompanhadas no período de estágio, além das afecções diagnosticadas, três animais estavam saudáveis e foram ao HV somente para realizar o protocolo de vacinação mediante consulta clínica prévia para verificação do estado de saúde. Destes, dois cães receberam a primeira dose da vacina polivalente e um cão a vacina antirrábica.

Durante as consultas de especialidade de Cardiologia, além das afecções, três animais realizaram exames de ECG pré-operatório para cirurgia de mastectomia e um cão para castração eletiva e se mostraram saudáveis, sem nenhuma alteração relevante ao ECG.

De todos os 160 pacientes atendidos, a maioria foi da espécie canina com 135 indivíduos representando 84% da casuística do HV-UFMG no período de estágio, enquanto foram acompanhados 25 atendimentos de felinos representando 16%, como se pode observar no Gráfico 1. Na espécie canina, 55% dos animais eram fêmeas e 45% machos, enquanto na espécie felina, houve inversão deste padrão onde os machos foram maioria representando 56% dos atendimentos enquanto as fêmeas equivaleram a 44% dos felinos. No que se refere a faixa etária, a maioria dos cães ficaram entre 10 e 12 anos. Já entre gatos, observou-se um número relativamente constante entre as idades, com animais de até 6 anos de idade e um animal com mais de 16 anos de idade. O

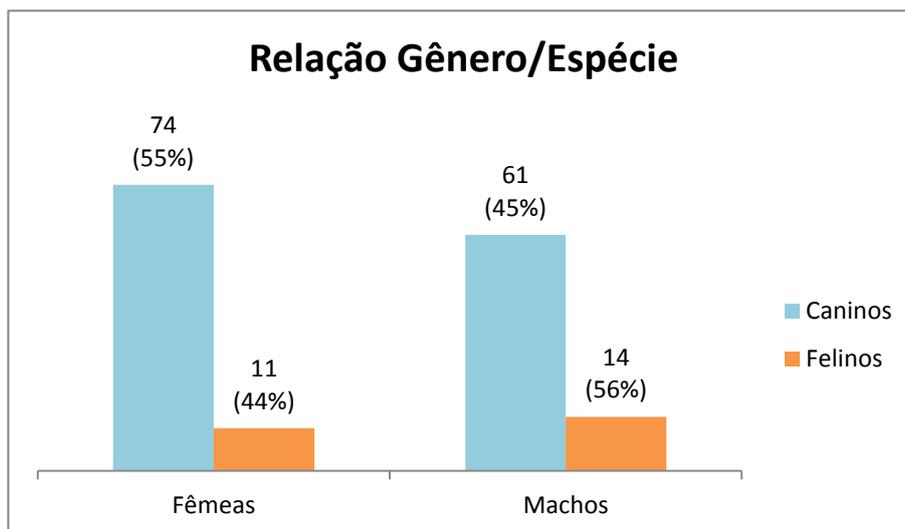
gênero e a faixa etária dos pacientes acompanhados estão dispostos nos Gráficos 2 e 3, respectivamente.

Gráfico 1 - Número absoluto e percentual (%) de espécies atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



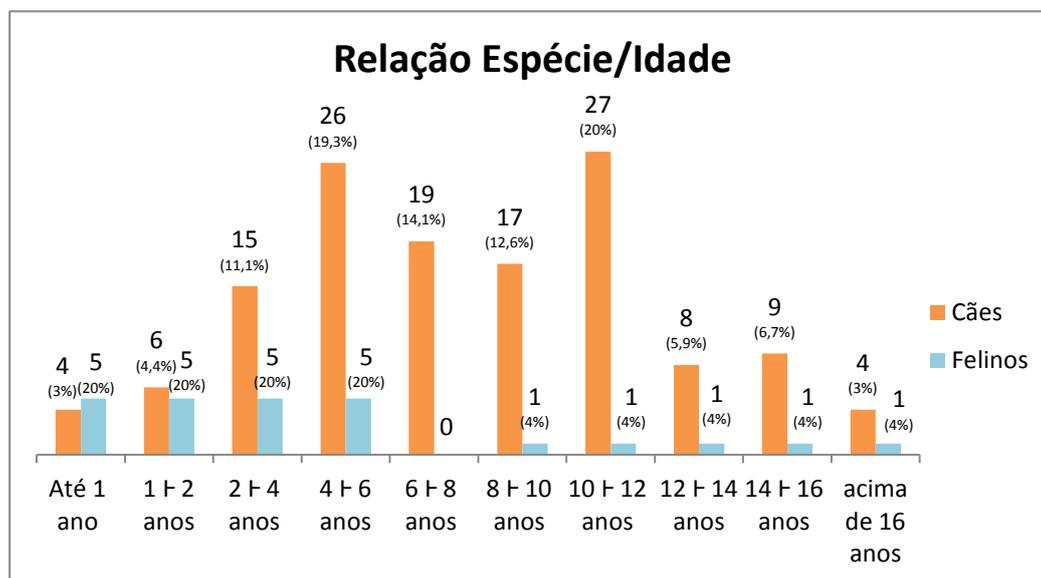
Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 2 - Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação ao gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 3– Número absoluto e percentual (%) de cães e gatos atendidos, em relação à faixa etária apresentada, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Em relação aos padrões raciais de caninos e felinos acompanhados durante o período de estágio, o número de animais Sem Raça Definida (SRD) foi bastante significativo em ambas as espécies, totalizando 32,6% em cães e 96% em gatos. Ao longo do estágio inúmeras raças de cães foram acompanhadas, e todas estas estão dispostas na Tabela 1 separadas por gênero e de acordo com o número absoluto e o percentual em relação à casuística. Em relação aos felinos, os animais SRD foram predominantes quase em sua totalidade e apenas um macho se encaixou em outro padrão racial, o Siamês descrito na Tabela 2.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e percentual (%) dos caninos atendidos, de acordo com o padrão racial e o gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/01/2020. Continua...

Caninos	Fêmeas		Machos	
	n	%	n	%
Raça				
SRD	23	17%	21	16%
Poodle	7	5%	5	4%
Yorkshire Terrier	6	4%	4	3%
Shitzu	5	4%	3	2%
Labrador Retriever	3	2%	5	4%
Maltês	4	3%	1	1%
Pinscher Miniatura	6	4%	1	1%

Tabela 2 - Número absoluto (n) e percentual (%) dos caninos atendidos, de acordo com o padrão racial e o gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/01/2020. Conclusão.

Rottweiler	2	1%	1	1%
Pastor Alemão	2	1%	1	1%
Schnauzer	2	1%	1	1%
Dogue de Bordeaux	1	1%	1	1%
Chowchow	0	0%	2	1%
Dálmata	1	1%	1	1%
Sharpei	2	1%	0	0%
Lhasa Apso	1	1%	1	1%
Daschund	2	1%	0	0%
Boxer	0	0%	2	1%
Cocker Spaniel	1	1%	1	1%
Border Collie	0	0%	2	1%
Beagle	1	1%	1	1%
Pug	1	1%	1	1%
Bulldog Inglês	1	1%	0	0%
Pitbull	1	1%	0	0%
Bull Mastif	1	1%	0	0%
Dogue Alemão	0	0%	1	1%
Pequinês	1	1%	0	0%
Bernese Mountain Dog	0	0%	1	1%
Husk Siberiano	0	0%	1	1%
Akita	1	1%	0	0%
Golden Retriever	0	0%	1	1%
Toy Fox Terrier	1	1%	0	0%
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>100%</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

Fonte: Do Autor (2020).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e percentual (%) dos felinos atendidos, de acordo com o padrão racial e o gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.

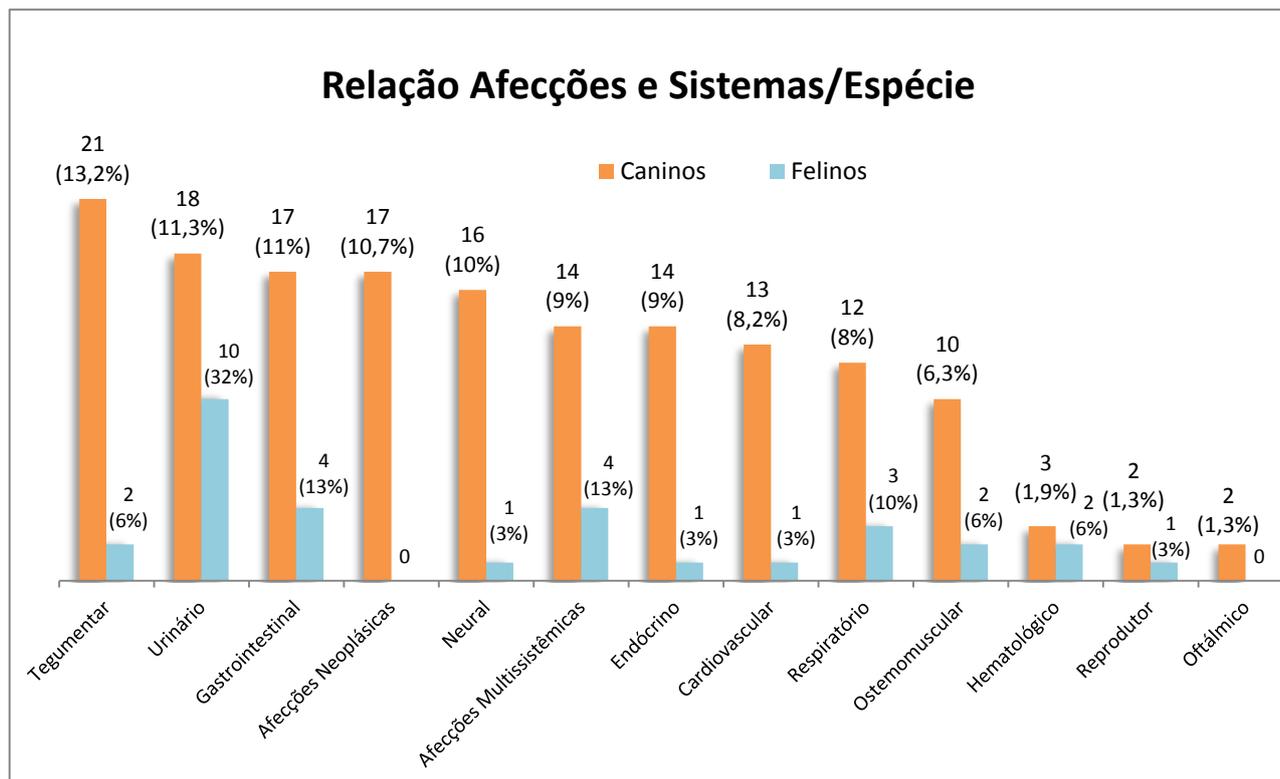
Felinos	Fêmeas		Machos	
	n	%	n	%
SRD	11	100%	13	93%
Siamês	0	0%	1	7%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

Fonte: Do Autor (2020).

Os cães e gatos apresentaram, respectivamente, 159 e 31 afecções ao todo, dado que alguns animais possuíam mais de uma enfermidade, totalizando 190 afecções,

subdividas de acordo com os sistemas acometidos e apresentadas ao longo do trabalho. A relação entre afecções e sistemas acometidos de acordo com as espécies pode ser observada no Gráfico 4.

Gráfico 4- Número absoluto e percentual (%) das afecções/sistemas acometidos em caninos e felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Daqui em diante, em forma de texto e gráficos, estão descritas as afecções de cães e gatos acompanhadas durante o período de estágio, separadas de acordo com os sistemas acometidos e em ordem decrescente da casuística em cães.

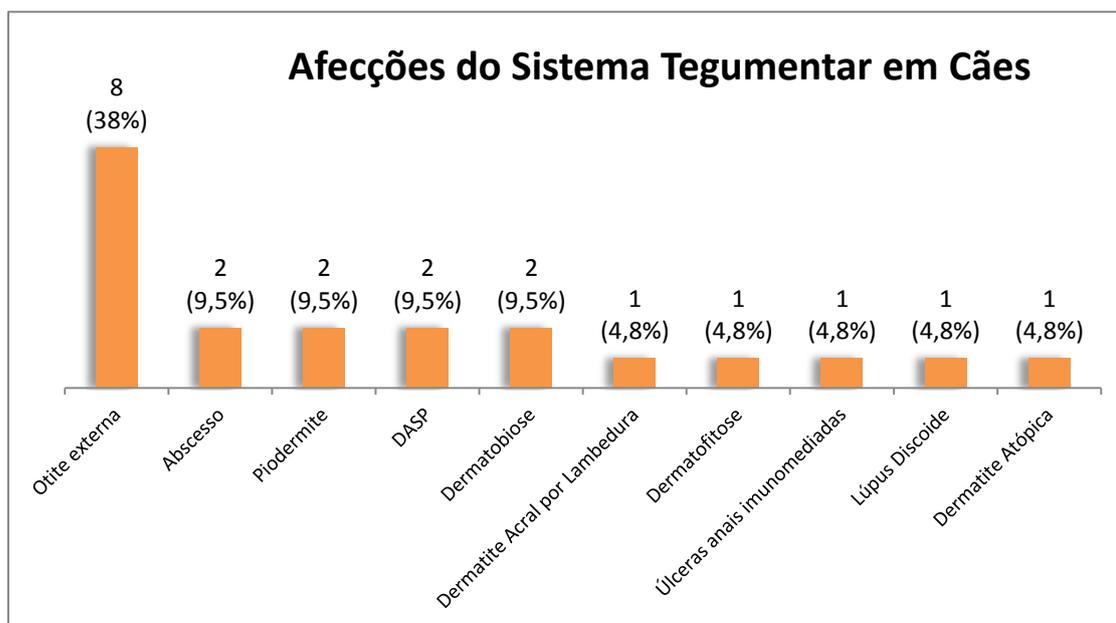
#### 4.1 Sistema Tegumentar

As afecções do sistema tegumentar compreenderam 13,2% de toda a casuística acompanhada em cães, sendo este o sistema mais acometido nesta espécie com 21 afecções e compreendendo apenas 6% da casuística de felinos.

A fim de auxiliar no diagnóstico, diversos exames foram realizados, dentre eles pode-se citar hemograma, raspado cutâneo superficial e profundo, citologia, cultura bacteriológica e micológica e biópsia cutânea.

Em cães as otites externas compreenderam 38% das enfermidades. O diagnóstico era baseado na história clínica, otoscopia e citologia dos condutos auditivos que continham secreção abundante de odor forte e coloração escurecida. O caso de lúpus discoide foi em cão da raça Chowchow apresentando eritema, descamação, crostas e lesões ulcerativas concentradas na face em estágio avançado. Foi então realizada biópsia de pele confirmando lúpus discoide e encaminhado para a M.V. especialista em dermatologia. Em ambos os casos de Dermatite Alérgica à Saliva de Pulgas (DASP) não havia infestação de pulgas nos cães, mas os tutores relataram histórico de pulicose e, à avaliação dermatológica, foram verificados pontos pretos na pelagem indicando fezes deste ectoparasita, além dos sinais clínicos de prurido intenso. O tratamento indicado para ambos foi limpeza do ambiente, tratamento *pour-on* no animal, glicocorticoide para controle do prurido e banhos com shampoo a base de clorexidine e hidratantes para recuperar a barreira cutânea. Em felinos foram acompanhados dois casos de dermatite atópica por hipersensibilidade alimentar. Todas as afecções estão descritas no Gráfico 5 abaixo.

Gráfico 5- Número absoluto e percentual (%) de afecções tegumentares acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



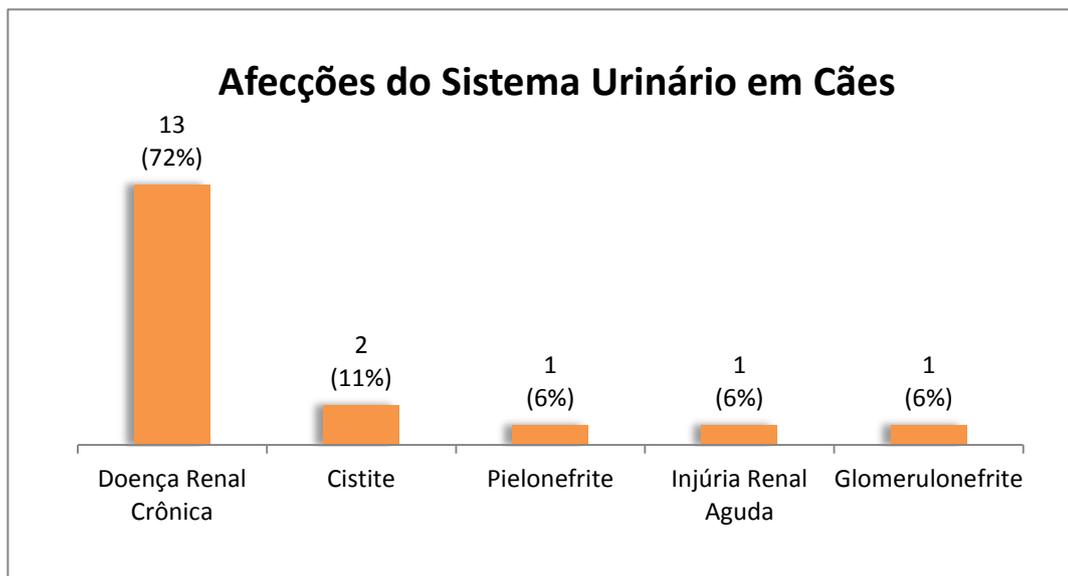
Legenda: DASP- Dermatite Alérgica a Saliva de Pulga

Fonte: Do Autor (2020).

## 4.2 Sistema Urinário

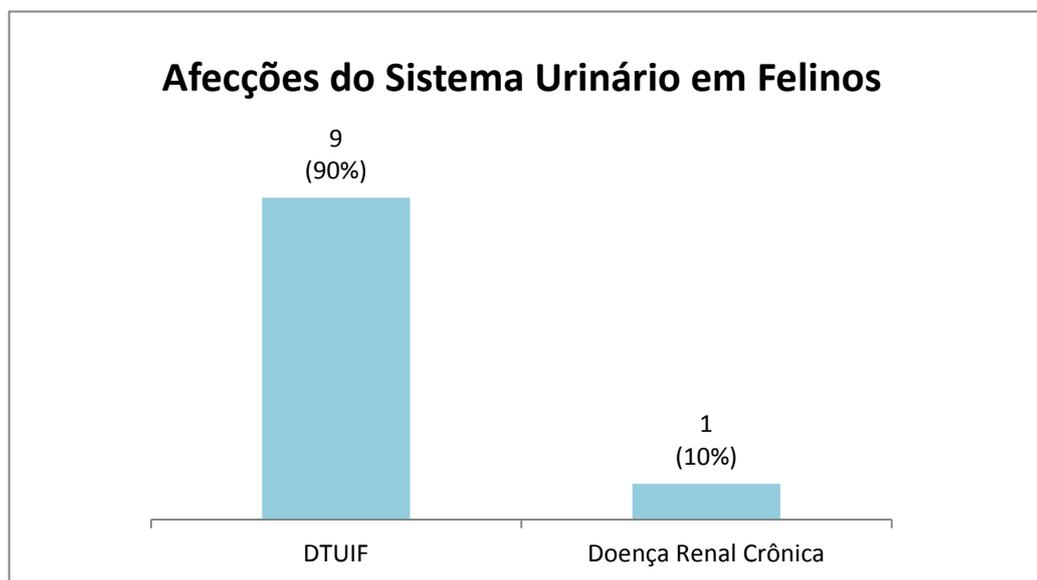
O sistema urinário representou 14,7% de toda a casuística acompanhada com 28 afecções, sendo 10 afecções em felinos e 18 afecções em caninos. Em cães o sistema compreendeu 11,3% das afecções, já em gatos foi correspondente a 32% da casuística da espécie. Alguns destes pacientes receberam indicação de internação devido aos sinais clínicos como desidratação, hálito urêmico, inapetência e necessitavam de observação mais minuciosa, fluidoterapia intravenosa e exames complementares. Dado isto, foi possível acompanhar alguns destes pacientes no Canil de Internação da Clínica Médica de Pequenos Animais. Um cão, que apresentava Doença Renal Crônica (DRC) em estágio mais avançado que os demais, foi transferido para realizar tratamento com M.V. especialista devido a necessidade de hemodiálise; todos os outros pacientes receberam alta médica durante o período de estágio. Os exames mais utilizados para o diagnóstico de afecções deste sistema foram hemograma, perfil bioquímico, urinálise, cultura e antibiograma da urina, e exames de imagem, principalmente ultrassonografia e radiografia. De todos os cães com DRC, bem como o cão diagnosticado com glomerulonefrite, 5 animais foram diagnosticados com Leishmaniose Visceral Canina (LVC), doença que geralmente está relacionada a alterações renais importantes. Outros dois animais apresentavam DRC secundária ao hiperadrenocorticismismo e os demais animais não tiveram a causa da DRC elucidada. Dois cães com cistite obtiveram o diagnóstico via urinálise e cultura de material coletado via cistocentese e foram tratados com antibioticoterapia adequada. Quanto aos felinos, em relação ao sistema urinário, foram acompanhadas 10 afecções. Destes animais, 9 indivíduos apresentaram Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos (DTUIF); alguns apresentaram a doença na sua forma obstrutiva em que os casos foram acompanhados na internação. Um dos felinos obstruídos apresentava comprometimento importante da porção da uretra peniana e foi encaminhado para o setor de cirurgia do H.V. para realização de penectomia e uretostomia. Outros três felinos estavam obstruídos devido a pequenos *plugs* e foram desobstruídos com massagem vesical e sonda uretral flexível. Os casos de DTUIF não obstrutiva foram acompanhados no atendimento ambulatorial em gatos com inflamação das vias urinárias por situações estressantes de alteração no ambiente e disputa territorial. Os Gráficos 6 e 7 referem-se, respectivamente, aos casos clínicos de cães e gatos diagnosticados com afecções do sistema urinário.

Gráfico 6- Número absoluto e percentual (%) de afecções urinárias acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 7- Número absoluto e percentual (%) de afecções urinárias acompanhadas em felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



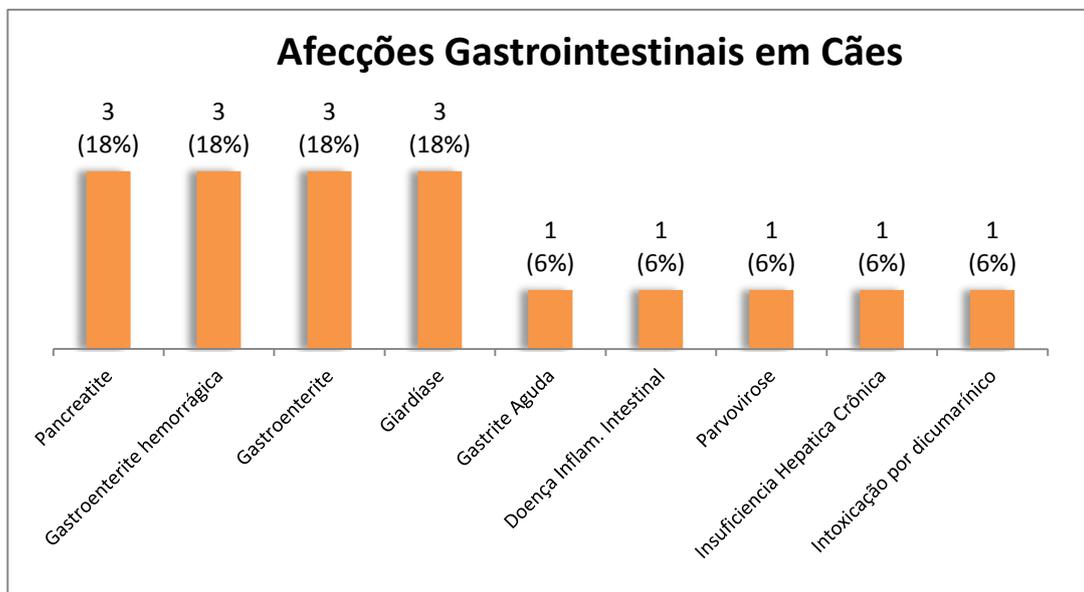
Legenda: DTUIF - Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos

Fonte: Do Autor (2020).

### 4.3 Sistema Gastrointestinal

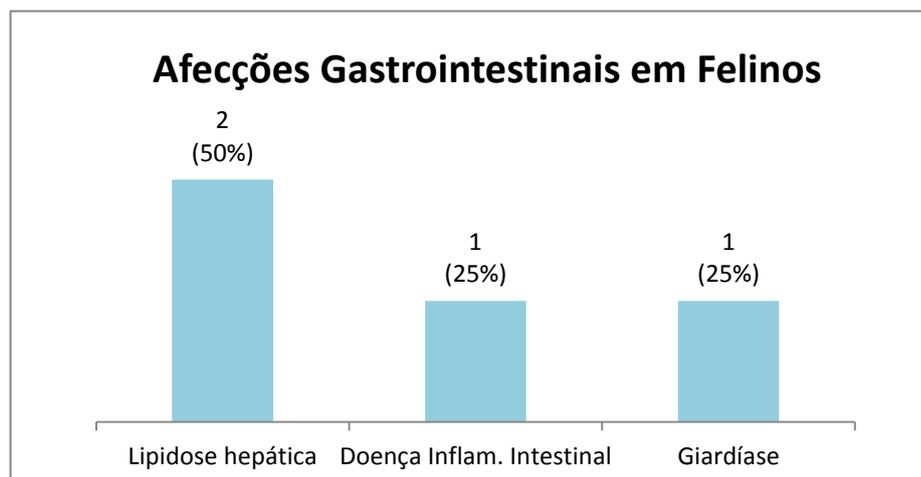
O Sistema Gastrointestinal compreendeu 11% de toda a casuística acompanhada em cães e gatos, com 21 afecções no total. Os cães apresentaram 17 afecções, compreendendo 11% da casuística acompanhada nessa espécie e os felinos foram diagnosticados com 4 enfermidades gastrointestinais correspondendo a 13% da casuística. Neste sistema, 57% dos pacientes necessitaram de internação devido à anorexia, inapetência, náusea e desidratação importante em razão de vômito e diarreia. Para auxiliar no diagnóstico das enfermidades neste sistema, foram solicitados exames de hemograma, perfil bioquímico, ultrassonografia, biópsia intestinal e teste sorológico rápido. O caso de Doença Inflamatória Intestinal em cão obteve diagnóstico definitivo por meio da biópsia intestinal com amostras coletadas em vários sítios realizada via exame de colonoscopia. No caso de Insuficiência Hepática Crônica, o cão chegou com abdômen bastante abaulado, edema de membros pélvicos, icterícia e foi encaminhado para a internação. Foi coletada amostra sanguínea para realização de hemograma e perfil bioquímico que demonstraram alteração das enzimas hepáticas e drenados aproximadamente 4 litros de líquido ascítico que, ao exame laboratorial, obteve como resultado transudato simples. O animal foi encaminhado para a UTI onde apresentou hipoglicemia persistente, hipotensão e baixo grau de consciência, sendo que após alguns dias de internação foi realizada a eutanásia. O caso de parvovirose ocorreu em um cão jovem com sinais clínicos clássicos da doença, que não realizou protocolo vacinal e foi diagnosticado pelo teste sorológico rápido e encaminhado para o canil de internação de doenças infecciosas. O caso de intoxicação por dicumarínico deu-se devido à ingestão de rodenticida por um cão que não apresentou sinais clínicos, mas a tutora havia presenciado o ocorrido. O animal foi levado para a internação, realizada indução da êmese, administração de carvão ativado e vitamina K e permaneceu em observação. Os felinos com quadro de lipidose hepática também foram encaminhados para a internação e necessitaram da colocação de sonda esofágica para alimentação no setor de cirurgia. Os Gráficos 8 e 9 referem-se aos casos clínicos atendidos em cães e gatos, respectivamente, diagnosticados com afecções gastrointestinais.

Gráfico 8- Número absoluto e percentual (%) de afecções gastrointestinais acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 9- Número absoluto e percentual (%) de afecções gastrointestinais acompanhadas em felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.

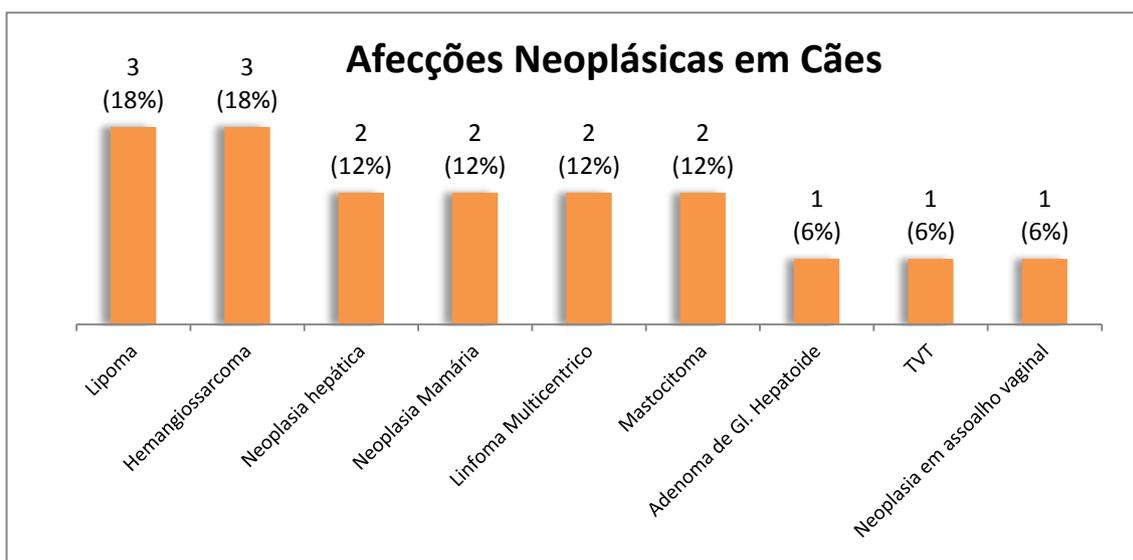


Fonte: Do Autor (2020).

#### 4.4 Afecções Neoplásicas

As afecções neoplásicas compreenderam 10,7% de toda a casuística acompanhada em cães durante o período de estágio. Ao todo, foram atendidos 17 animais e 9 afecções neoplásicas. O HV-UFMG oferece atendimento especializado em oncologia e os tratamentos de quimio, radio e eletroterapia. Nos dois casos de mastocitoma em cães os animais já realizavam acompanhamento com profissional da oncologia, quimio e eletroterapia, mas devido à agressividade e malignidade da neoplasia, foi realizada a eutanásia. Os casos de lipoma e neoplasia mamária foram encaminhados para o setor de cirurgia para ressecção cirúrgica e os de linfoma multicêntrico já realizavam quimioterapia antineoplásica. O caso de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cão acometeu os seios nasais do animal, causando deformidades ósseas e provocando ruídos respiratórios, confundindo com outras doenças deste sistema. O diagnóstico foi obtido por meio de tomografia computadorizada, citologia e biópsia e o animal encaminhado para quimioterapia com vincristina. Não foram acompanhados atendimentos a felinos acometidos com estas afecções. Todas as afecções estão descritas no Gráfico 10 abaixo.

Gráfico 10- Número absoluto e percentual (%) de afecções neoplásicas acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



Legenda: TVT – Tumor Venéreo Transmissível

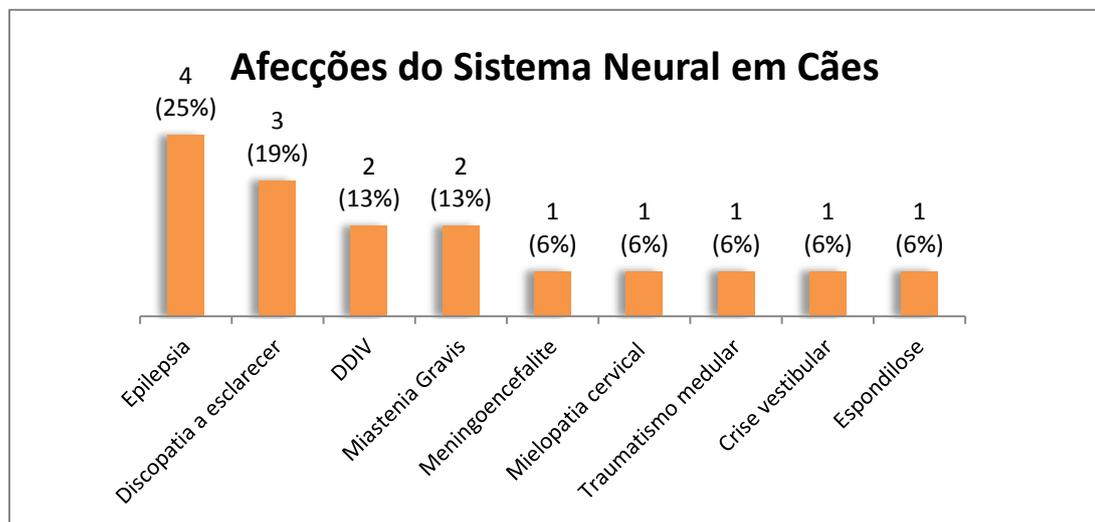
Fonte: Do Autor (2020).

#### 4.5 Sistema Neural

O sistema neural correspondeu a 8,9% dos casos clínicos observados durante o período de estágio no HV-UFMG, com 17 afecções em felinos e caninos. Desses, apenas um felino apresentou alterações neurológicas, as quais foram decorrentes de um TCE (Trauma Crânio Encefálico) devido a uma queda da sacada do terceiro andar.

No Gráfico 11 estão demonstrados os casos clínicos acompanhados em cães atendidos no HV-UFMG com diagnóstico relacionado ao sistema neural. Os cães apresentaram 16 afecções neurológicas, correspondente a 10% da casuística dessa espécie. O exame neurológico era realizado em todos os casos, com o objetivo de diagnosticar a localização da enfermidade e eram solicitados exames complementares como hemograma, perfil bioquímico, análise do líquido cefalorraquidiano e exames de imagem. No caso de meningoencefalite, a região cervical da medula espinhal foi a mais afetada e o animal apresentava hiperestesia cervical, dor intensa, episódios de convulsões e foi encaminhado para a UTI. Os diagnósticos de Doença do Disco Intervertebral (DDIV) e espondilose foram obtidos por meio dos sinais clínicos e radiografia em que foi possível observar redução do espaço intervertebral, artrose e presença de osteófitos. Estes animais receberam tratamento conservativo com analgésicos, anti-inflamatórios e modificadores da doença articular como a condroitina e a glucosamina. O cão diagnosticado com crise vestibular mediante exame neurológico não teve sua causa elucidada. Dentre os cães com epilepsia, um cão foi atendido em crise e encaminhado para UTI para administração de fenobarbital. Nos demais, os tutores mostraram vídeos do animal em crise epilética ao decorrer do dia e, então, instituído tratamento.

Gráfico 11- Número absoluto e percentual (%) de afecções do Sistema Neural acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



Legenda: DDIV – Doença do Disco Intervertebral

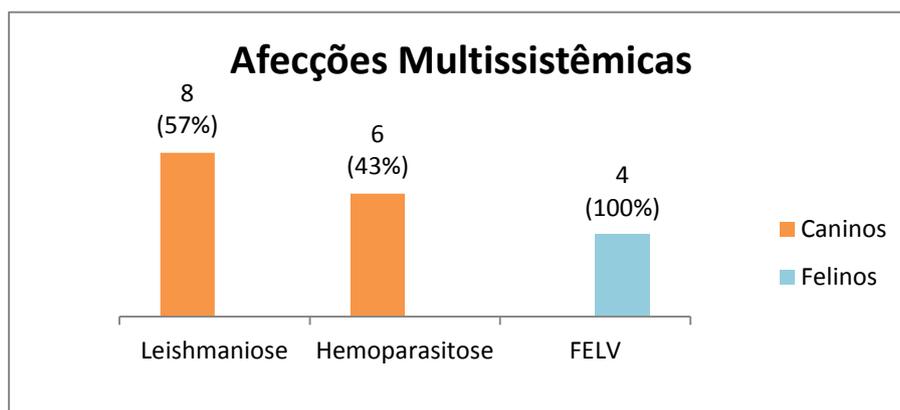
Fonte: Do Autor (2020).

#### 4.6 Afecções Multissistêmicas

As afecções multissistêmicas compreenderam 9,47% de toda a casuística de felinos e caninos acompanhada durante o período de estágio. Acerca dos cães, 14 deles foram atendidos com enfermidades multissistêmicas, correspondendo a 9% dos casos clínicos nessa espécie. A região de Belo Horizonte é endêmica para Leishmaniose Visceral Canina (LVC), doença que compreendeu a maior parte das afecções multissistêmicas. O HV-UFMG não realiza o tratamento desta afecção, mas encaminha os animais para M.V. especialistas para aqueles tutores que optam pelo tratamento de seus animais. Apenas um animal diagnosticado com LVC foi eutanasiado durante o atendimento ambulatorial. Em todos os casos, o diagnóstico foi confirmado por sorologia do agente. Dentre as hemoparasitoses, 5 cães foram acometidos com Erliquiose e um cão com Babesiose. O cão com babesiose apresentou febre, apatia, anorexia, diarreia e, dois dias depois, paralisia de membros pélvicos. Para confirmação do diagnóstico, foi realizado hemograma com pesquisa de hematozoários, que resultou em anemia, trombocitopenia, além da visualização de *Babesia canis* parasitando hemácias. O animal não respondeu bem ao tratamento e foi eutanasiado. Dentre as afecções multissistêmicas observadas em felinos, quatro pacientes apresentaram infecção pelo Vírus da Leucemia Felina (FeLV), correspondendo a 13% de toda a

casuística dessa espécie. Os gatos com o FeLV realizaram o teste rápido no consultório ambulatorial, que demonstrou resultado positivo. Todas as afecções estão descritas no Gráfico 12 abaixo.

Gráfico 12- Número absoluto e percentual (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



Legenda: FELV- Vírus da Leucemia Felina

Fonte: Do Autor (2020).

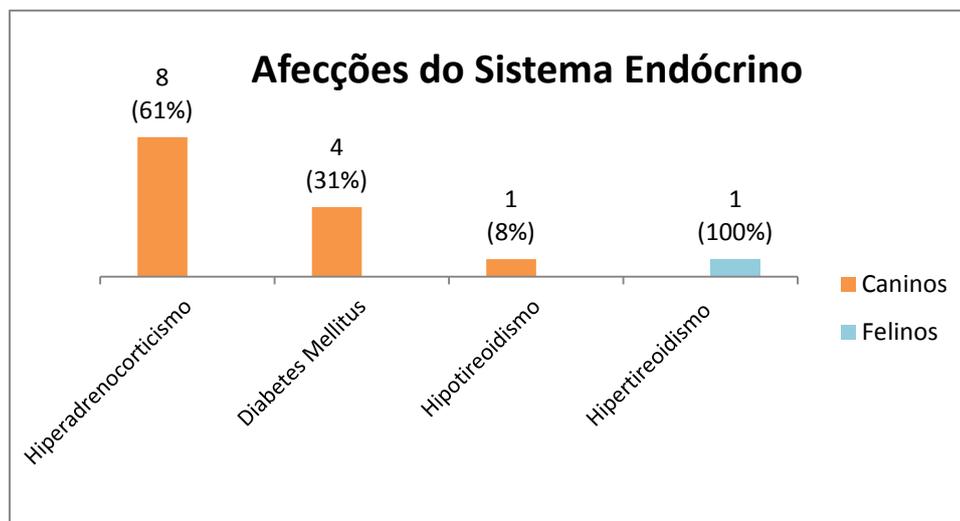
#### 4.7 Sistema Endócrino

As afecções do Sistema Endócrino, dispostas no Gráfico 13, compreenderam 7,8% de toda a casuística acompanhada no HV-UFMG durante o período de estágio. Em cães foram diagnosticadas 14 enfermidades, correspondendo a 9% da casuística da espécie sendo o Hiperadrenocorticismo a afecção mais prevalente, com 57% de todos os casos observados neste sistema. Os diagnósticos destas endocrinopatias foram realizados por meio de exames de hemograma, perfil bioquímico e urinálise, associados a exames específicos. Faziam-se aferição da glicemia e realização da curva glicêmica nos quadros de Diabetes Mellitus, teste de supressão com Dexametasona para os casos de Hiperadrenocorticismo e dosagem sérica de Tiroxina (T4 total e T4 livre) e Tireotrofina (TSH) para diagnóstico de Hipotireoidismo.

Um cão da raça Border Collie com Diabetes Mellitus desenvolveu catarata e perda da visão devido a esta endocrinopatia. Foi introduzida insulino terapia, terapia dietética com dieta caseira, e rotina de exercícios leves, com boa estabilização do quadro. Aos tutores com animais diagnosticados com esta endocrinopatia, era ensinada a realização da curva glicêmica *indoor* (em casa) caso houvesse picos sugestivos de

hipo ou hiperglicemia nas primeiras horas da manhã. Apenas um felino foi diagnosticado com hipertireoidismo, desordem comum em gatos idosos.

Gráfico 13- Número absoluto e percentual (%) de afecções endócrinas acompanhadas em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

#### 4.8 Sistema Cardiovascular

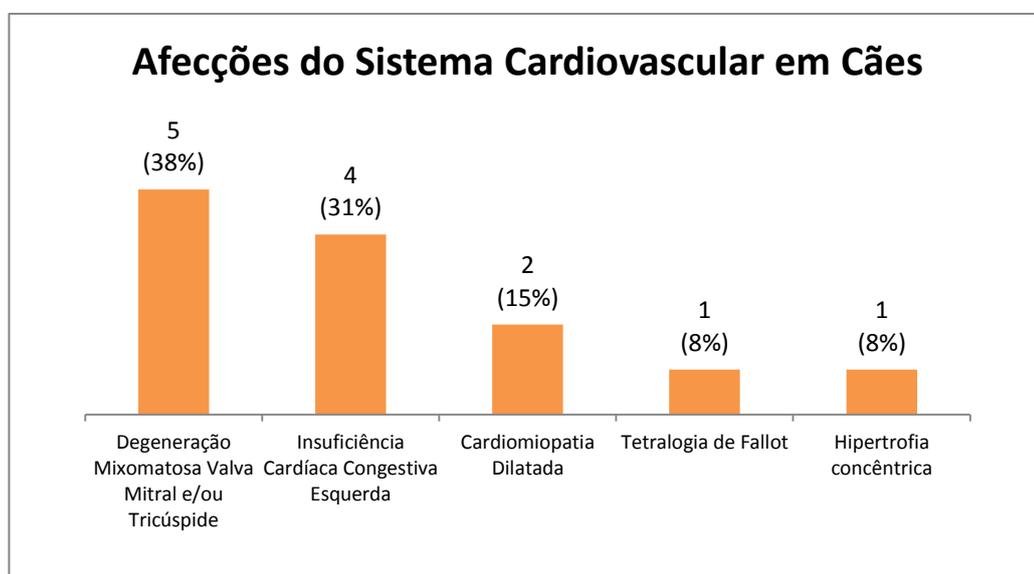
As afecções do sistema cardiovascular compreenderam 8,2% de toda a casuística acompanhada em cães e apenas 3% da casuística de felinos. Um único caso de afecção cardiovascular foi acompanhado em um felino, da raça Siamês, de 20 anos de idade com queixa de falta de apetite, cansaço fácil e intolerância ao exercício. O animal já havia sido diagnosticado com hipertireoidismo felino e realizava tratamento com Metimazol, Mirtazapina e Gabapentina. Foi possível auscultar sopro II/VI, hipertensão arterial na aferição com Doppler e, ao exame de ecoDopplercardiograma, foi observada Cardiomiopatia Hipertrófica.

Dentre as afecções cardíacas encontradas em cães, a Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral e/ou Tricúspide foi a afecção com maior incidência. Alguns animais já eram pacientes do setor de Cardiologia do HV-UFMG, outros foram encaminhados por alteração na ausculta cardíaca no atendimento ambulatorial. Quatro animais chegaram ao HV com quadro de Edema Pulmonar Cardiogênico, sendo que dois deles foram encaminhados à UTI devido à dispneia grave. Em todos foram aplicadas repetidas doses de furosemida. O exame de ecoDopplercardiograma era realizado em todos os cães com

Degeneração Mixomatosa para diagnosticar corretamente e estadiar a doença. Neste exame eram obtidas variáveis como mensuração da relação átrio esquerdo/aorta e ventrículo esquerdo normalizado pelo peso. O cão apresentando a Tetralogia de Fallot era da raça Pinscher, tinha 8 anos e havia realizado exame de ecoDopplercardiograma externo. À ausculta cardíaca era possível identificar sopro sistólico V/VI e a única queixa da tutora eram quadros de tosse que haviam iniciado recentemente. No caso de hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo, o animal já fazia acompanhamento no setor de Cardiologia e apresentava hipertensão arterial e hiperadrenocorticismo.

O ECG era realizado, em sua maioria, como exame pré-operatório de cirurgias ou realizado devido a pedidos externos. Em alguns casos, era realizado caso fosse identificada alguma arritmia durante a ausculta cardíaca. Durante as consultas era possível observar os traçados e discutir as possíveis alterações encontradas. A casuística dos cães com afecções cardiovasculares está apresentada no Gráfico 14.

Gráfico 14- Número absoluto e percentual (%) de afecções cardiovasculares acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.

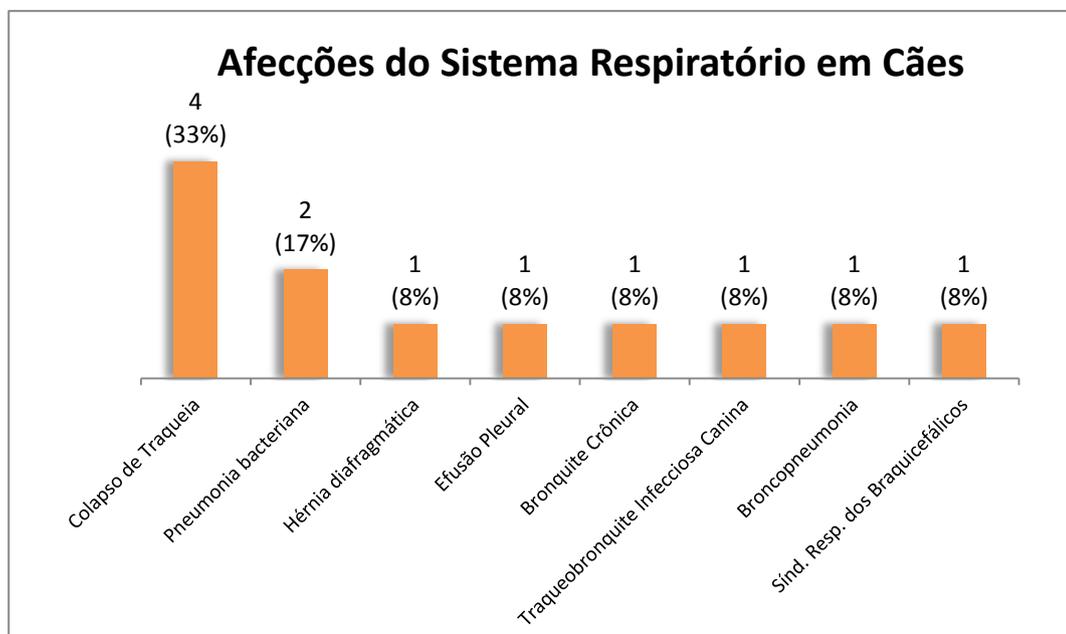


Fonte: Do Autor (2020).

#### 4.9 Sistema Respiratório

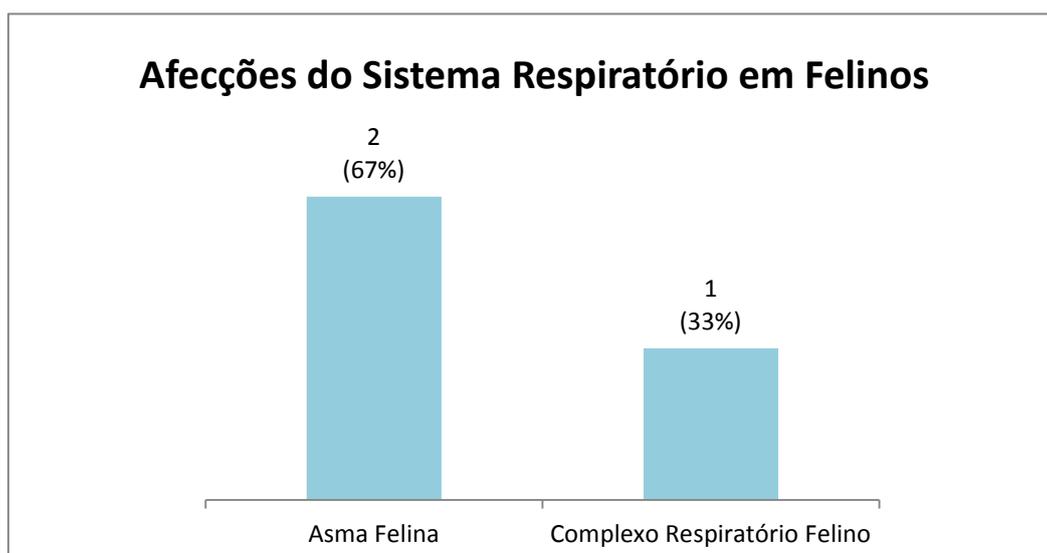
As afecções respiratórias compreenderam 7,8% de toda a casuística acompanhada durante o período de estágio. Os cães apresentaram 12 afecções relacionadas ao sistema respiratório, o que corresponde a 8% da casuística nessa espécie. Quanto aos felinos, estes apresentaram 3 afecções respiratórias, conferindo 10% da casuística deste sistema na espécie. O exame radiográfico foi realizado na maior parte das afecções respiratórias para visualização do comprometimento pulmonar, hérnia diafragmática, efusão pleural e diagnóstico de colapso de traqueia. O caso de Síndrome Respiratória dos Braquicefálicos aconteceu em um cão da raça Pug com histórico de roncos, dispneia, cianose e síncope em situações de excitação. O cão apresentava estenose de narina e prolongamento do palato mole, sendo encaminhado ao setor de cirurgia para correção do defeito anatômico. O cão com efusão pleural apresentava tosse não produtiva e hipofonese de sons pulmonares e cardíacos e foi encaminhado para o setor de UTI para realização de toracocentese. O filhote com hérnia diafragmática apresentava dificuldade respiratória, dor abdominal e na anamnese, o tutor disse não ter ocorrido trauma, o que levou a suspeitar de hérnia diafragmática congênita devido a idade do paciente. O diagnóstico foi realizado via radiografia e o animal encaminhado para o setor de cirurgia. Dois felinos foram diagnosticados com Asma Felina e outro com Complexo Respiratório Felino por associação da história clínica, sinais clínicos e resolução dos sinais após instituição do tratamento. Os Gráficos 15 e 16 referem-se, respectivamente, aos casos clínicos de cães e gatos diagnosticados com afecções respiratórias.

Gráfico 15- Número absoluto e percentual (%) de afecções respiratórias acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

Gráfico 16- Número absoluto e percentual (%) de afecções respiratórias acompanhadas em felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.

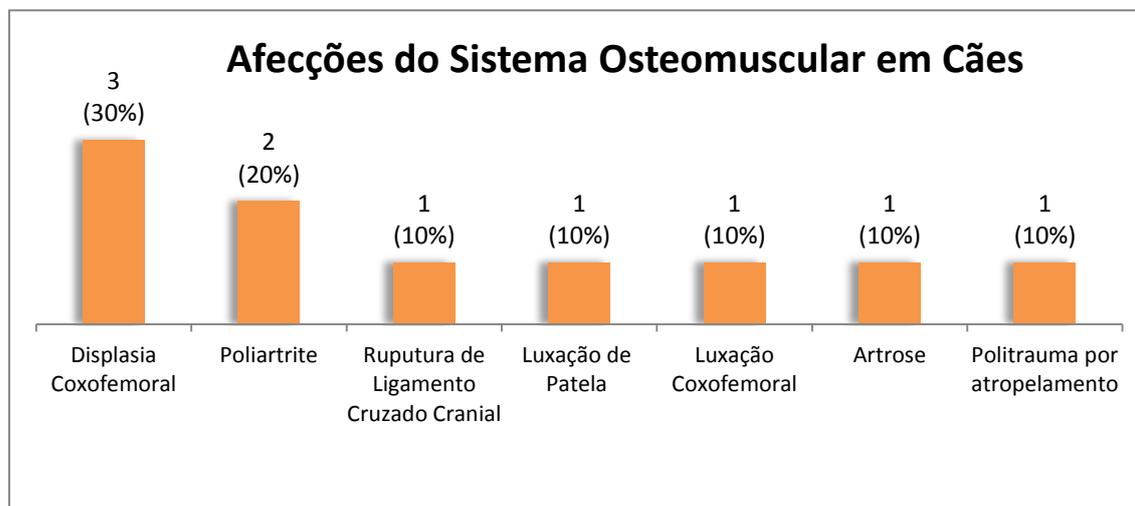


Fonte: Do Autor (2020).

#### 4.10 Sistema Osteomuscular

Foram atendidas, ao todo, 12 afecções osteomusculares, compreendendo 6,3% de toda a casuística acompanhada durante o período de estágio. Os cães apresentaram 10 casos clínicos relacionados ao sistema osteomuscular, equivalente a 6,3% da casuística nessa espécie, que estão descritos no Gráfico 17. Foram acompanhados apenas dois felinos com uma afecção diferente cada um. Um felino apresentou displasia coxofemoral e outro felino apresentou fratura de costela devido a trauma por mordedura de um cão. Estas doenças osteomusculares descritas foram diagnosticadas durante o atendimento ambulatorial e algumas encaminhadas para a especialidade de ortopedia do setor de Cirurgia. O exame radiográfico foi bastante requisitado para o diagnóstico definitivo das afecções deste sistema. Nos casos de poliartrite acompanhados, os cães apresentavam dificuldade de locomoção, dor, andar rígido e aumento de volume nas articulações. O diagnóstico foi obtido por associação dos sinais clínicos e análise do líquido sinovial. O cão apresentando luxação coxofemoral não tinha histórico de traumas e o diagnóstico foi confirmado via radiografia, possibilitando a redução fechada da luxação. No Gráfico 17 estão descritos os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG com diagnóstico de afecções referentes ao sistema osteomuscular.

Gráfico 17- Número absoluto e percentual (%) de afecções relacionadas ao sistema osteomuscular acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.

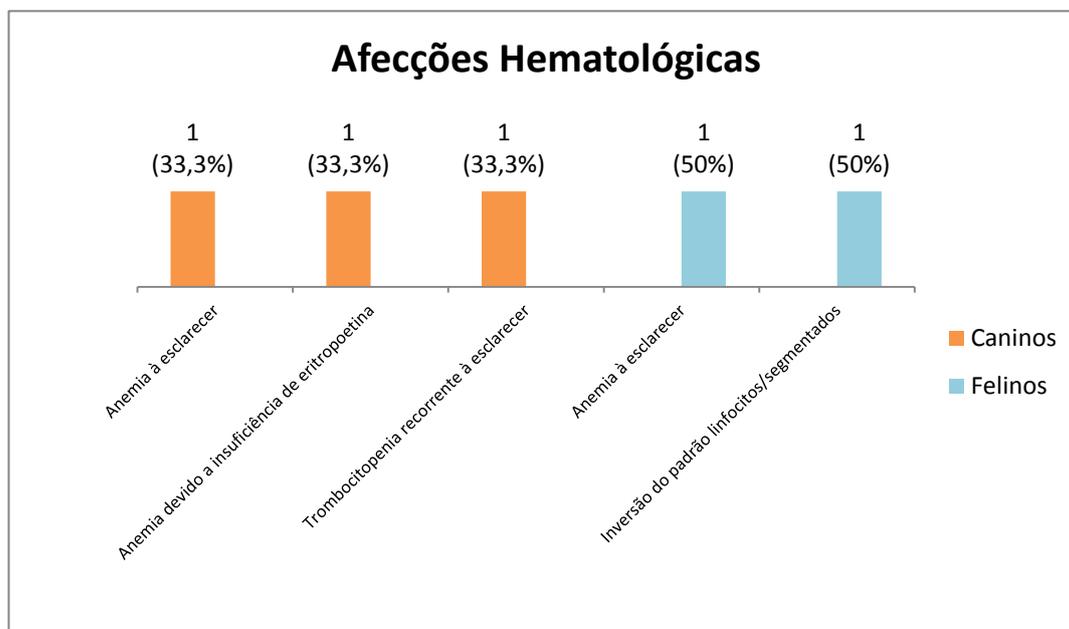


Fonte: Do Autor (2020).

#### 4.11 Afecções Hematológicas

Durante o estágio supervisionado, as afecções hematológicas corresponderam a 2,6% de toda a casuística acompanhada no HV-UFMG. As afecções hematológicas descritas neste sistema não tiveram diagnóstico relacionado a alguma outra doença no organismo visto que os demais exames se encontravam sem alteração. Neste sistema, todos os animais realizaram exames de hemograma, perfil bioquímico e punção de medula óssea para realização de mielograma. Foi acompanhado apenas um felino apresentando anemia e inversão do padrão linfócitos/segmentados que foi testado para FeLV e obteve resultado negativo, eliminando o principal diagnóstico diferencial para esta alteração e necessitando de maior investigação. Apenas o cão com anemia devido à insuficiência grave de eritropoetina teve o diagnóstico definitivo da doença, após descartar outras causas. O gráfico 18 apresenta os casos clínicos de cães e gatos atendidos no HV-UFMG com alterações hematológicas durante o período de estágio.

Gráfico 18- Número absoluto e percentual (%) de afecções hematológicas acompanhadas em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.

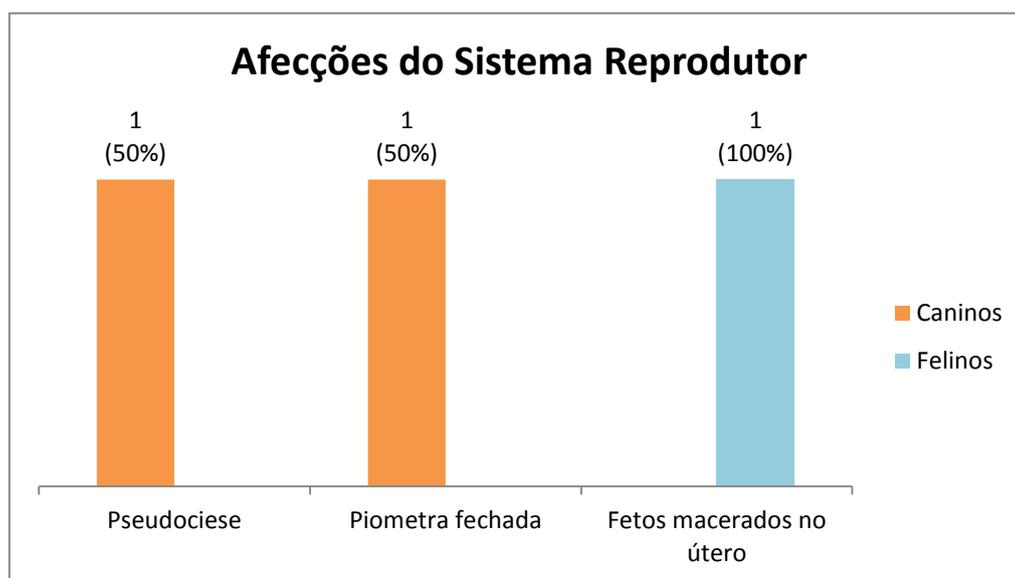


Fonte: Do Autor (2020).

#### 4.12 Sistema Reprodutor

Apenas três afecções foram acompanhadas relacionadas ao sistema reprodutor, o qual foi equivalente a 1,5% de toda a casuística acompanhada durante o período de estágio supervisionado. Em todos os casos clínicos foi realizado exame ultrassonográfico para auxiliar o diagnóstico definitivo. A cadela com piometra fechada apresentava apatia, hipertermia, distensão abdominal e foi encaminhada para o setor de cirurgia para realizar o procedimento de ovariosalpingohisterectomia (OSH) no mesmo dia. No exame de imagem foi possível visualizar o útero distendido, com paredes adelgadas e contendo líquido hipoecogênico. No caso de pseudociese a cadela apresentava histórico de cio recente, edema vulvar, comportamento de “ninho” e secreção láctea pelas glândulas mamárias. Foi indicado uso de colar elisabetano para evitar lambedura das mamas e OSH como tratamento definitivo. A gata com fetos macerados no útero havia sido resgatada das ruas e foi submetida a OSH. Todos os casos clínicos referentes ao sistema reprodutor estão descritos no Gráfico 19.

Gráfico 19- Número absoluto e percentual (%) de afecções relacionadas ao sistema reprodutor acompanhadas em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.

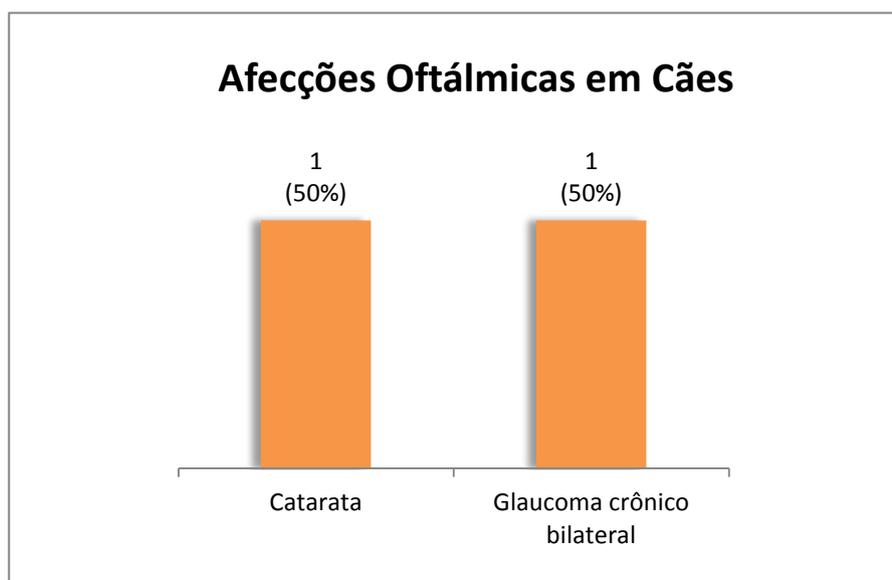


Fonte: Do Autor (2020).

#### 4.13 Afecções Oftálmicas

As afecções oftálmicas representaram apenas 1% da casuística acompanhada durante o estágio supervisionado no HV-UFMG e foram observadas apenas em cães, correspondendo a 1,3% da casuística acompanhada nesta espécie. Os casos clínicos relacionados a este sistema foram observados pelo clínico geral durante o atendimento ambulatorial e encaminhado ao setor de oftalmologia para realização de exames específicos. Neste sistema, era muito comum a realização de Teste de Fluoresceína, Teste de *Schirmer*, aferição da pressão intraocular e avaliação de fundo de olho. Para o paciente com catarata foi indicado tratamento cirúrgico, pois a catarata era difusa e impedia a visão do animal. O cão com glaucoma crônico evoluiu para cegueira e já realizava acompanhamento com a M.V. especialista, com uso de colírios a base de pilocarpina para controle da pressão intraocular e colírios lubrificantes. O Gráfico 20 apresenta a casuística acompanhada em cães acometidos com afecções oftálmicas no HV-UFMG.

Gráfico 20 - Número absoluto e percentual (%) de afecções oftálmicas acompanhadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.



Fonte: Do Autor (2020).

#### 4.14 Outros procedimentos

Durante o período de estágio no HV-UFMG foi possível acompanhar e executar diversos procedimentos ambulatoriais e exames complementares que estão descritos na Tabela 3.

Tabela 3 - Número absoluto (n) e percentual (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em caninos e felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 20/01/2020 a 20/03/2020.

<b>Procedimentos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Administração de Medicamentos	116	20,2%
Coleta de Sangue	94	16,4%
Aferição de Pressão Arterial Sistêmica	52	9%
Cateterização Venosa	49	8,54%
Aferição de Glicemia	32	5,57%
Alimentação Enteral	31	5,40%
Exame Ecocardiográfico	28	4,88%
Exame Eletrocardiográfico	21	3,67%
Hemogasometria	21	3,67%
Punção Aspirativa por Agulha Fina	16	2,80%
Exame Ultrassonográfico	14	2,40%
Cistocentese	13	2,20%
Swab Otológico	11	1,92%
Eutanásia	9	1,57%
Teste rápido FIV/FeLV	8	1,39%
Exame Radiográfico	8	1,39%
Sondagem Nasogástrica	7	1,22%
Limpeza de Ferida	6	1,05%
Sondagem Uretral em Machos	4	0,70%
Teste de Fluoresceína	4	0,70%
Ressuscitação Cardiopulmonar	4	0,70%
Fluidoterapia via Subcutânea	4	0,70%
Vacinação	3	0,52%
Raspado Cutâneo	3	0,52%
Teste de <i>Schirmer</i>	3	0,52%
Transfusão Sanguínea	3	0,52%
Enema	3	0,52%
Lavagem vesical	3	0,52%
Teste Rápido de Parvovirose	2	0,35%
Sondagem Uretral em Fêmeas	1	0,17%
Abdominocentese	1	0,17%
<b>Total</b>	<b>574</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Do Autor (2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado obrigatório foi essencial para formação da aluna como Médica Veterinária, pois permitiu vivência diária com a rotina clínica veterinária, prática e segurança na execução das atividades e novos aprendizados. O acompanhamento do atendimento dos animais, desde o primeiro contato até o tratamento e alta do paciente, ofereceu a oportunidade de visualização de diferentes condutas e consolidação de conceitos aprendidos durante a graduação.

O estágio na Universidade Federal de Minas Gerais proporcionou a vivência em um local com excelente infraestrutura, organização e funcionalidade. No setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, a aluna teve a oportunidade de ser orientada por diversos profissionais da área, inclusive professores, que faziam do consultório uma extensão da sala de aula. Todos os profissionais acompanhados eram bastante solícitos para discussão de dúvidas, de casos clínicos, atualização sobre as terapias utilizadas nas diferentes afecções e bastante didáticos com orientações para a vida profissional. A casuística elevada do Hospital Veterinário e os atendimentos de especialidades contribuíram imensamente para o aprendizado ao longo do estágio.

Portanto, considera-se que o Estágio Supervisionado Obrigatório em Medicina Veterinária é essencial para a formação do aluno, por se tratar de uma experiência sem igual. Além de propiciar raciocínio clínico, auxilia na construção da conduta profissional e contribui para o crescimento pessoal, pois permite trabalhar em grupo, aprender com seus erros e se tornar um profissional mais capacitado.